

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

MENSAGEM DA DIRETORIA

O ano de 2016 foi especial para a Suzano Papel e Celulose: apresentamos consistência nos resultados, decorete de fortes resultados operacionais, em um ano em cenário de mercado mais desafiador. A receita líquida totalizou R\$ 9,9 bilhões e o EBITDA ajustado foi de R\$ 3,3 bilhões, resultando em margem de 39,5%. Reduzimos a alavancagem para 2,6 dívida líquida/EBITDA ajustado ao final de 2016. A principal medida de gestão da Companhia é o retorno sobre capital investido (ROCI), baseado na geração de caixa operacional, os quais atingiram 12% e R\$ 2,7 bilhões, respectivamente, no ano.

Registramos produção de celulose recorde no ano, com incrementos de volume em todas as unidades produtivas. O crescimento da demanda global continuou resiliente, e o nosso volume de vendas de celulose também foi recorde. A rentabilidade do negócio de celulose foi impactada pela redução do preço internacional da celulose, que foi pressionado pela oferta adicional proveniente de novas fábricas que iniciaram operação ao longo do ano. No último trimestre do ano houve melhora nos fundamentos de mercado, que permitiu o início da reconstrução de preços da celulose, com anúncios de aumento de preço para o quarto trimestre de 2016 e início de 2017.

Do lado do papel, o mercado brasileiro em 2016 ainda foi marcado pela acidez do panorama macroeconômico. Apresentamos evolução do volume de vendas no mercado doméstico, mesmo com retração da demanda, e incremento do mercado, resultado da implementação de aumento de preço em todas as linhas de produtos acima da inflação do período.

A geração de caixa no último ano permitiu avanços significativos na execução da nossa estratégia, baseada no pilar de competitividade estrutural, negócios adjacentes e redesign da indústria, a fim de criar valor de forma sustentável.

No pilar de competitividade estrutural, iniciamos o projeto industrial de desgargamento da unidade Imperatriz, que está concluído em 2017, e finalizamos a aquisição de ativos florestais para abastecer a expansão da produção de celulose no Maranhão. O objetivo desses investimentos é reduzir o custo de produção, neutralizando os impactos da inflação, por meio de menor consumo de insumos, diluição dos custos fixos, e redução do custo da madeira com a otimização de raio médio das florestas que abastecem as fábricas. A competitividade estrutural no segmento do papel é reforçada pelo nosso modelo de distribuição, que visa a aproximação com nossos clientes finais, em um programa intitulado Suzano Mais. Em 2016, aumentamos o volume de vendas de produtos inovadores no quarto trimestre do ano. No último ano demos avanços importantes na estratégia de negócios adjacentes, que busca novas utilizações da nossa base de ativos, diversificando nossos produtos com negócios de maior rentabilidade e com escalabilidade. O volume de vendas de Eucatuff® para, abastecimento do mercado de fraldas e absorventes, aumentou trimestre após trimestre e iniciamos as exportações desse produto inovador no quarto trimestre do ano. Avançamos na implementação dos projetos de lignina e issoe, com início de suas produções estimadas para 2017. Esses novos negócios são avenidas de diversificação, e a expectativa é de que aumentem sua representatividade no resultado consolidado ano após ano, com maior criação de valor e de maneira sustentável, a fim de reduzir a volatilidade de resultados da Companhia, uma vez que são menos expostos a fatores exógenos (câmbio e preço da celulose).

No terceiro pilar, consolidamos nossa robustez financeira que nos prepara para um movimento transformacional. Demos continuidade à redução do endividamento líquido, com operações de liability management, que contribuíram para reduzir nosso custo de capital e alongar o prazo da dívida. Destacamos

o pioneirismo na emissão de títulos verdes nos mercados local e internacional (em dólar), realizadas em 2016.

As conquistas em 2016 nos permitem nos orgulharmos com o engajamento de nossos colaboradores. Assim, na gestão de pessoas refletimos nosso compromisso de investimento na atração, desenvolvimento, qualificação e retenção de talentos para transformar a empresa. O reconhecimento deste trabalho levou a Suzano mais uma vez para o ranking de melhores empresas para se trabalhar e, pela primeira vez, ao ranking das melhores empresas para se começar a carreira.

No relacionamento com nossos clientes, o foco é o fortalecimento da qualidade e da satisfação. Por essas realizações, entendemos que estamos no caminho certo, transformando a empresa, impactando positivamente a sociedade, e evoluindo na relação com nossos stakeholders. Agradecemos aos nossos clientes, investidores, fornecedores, comunidades com as quais interagimos, parceiros, e colaboradores, que contribuíram para alcançarmos estes resultados em 2016. Seguiremos com a crença de sermos uma empresa Forte e Gentil!

A Diretoria.

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Ampliamos nossas operações em todo o Brasil e hoje podemos atender os nossos clientes do mercado doméstico a partir de 16 CDUs (Centros de Distribuição Local) e 4 CDREs (Centros de Distribuição Regional), além de poder atendê-los diretamente a partir de uma das nossas 4 fábricas end-ús produção de papel.

Em 2016, a Suzano Tomaram modificou a estrutura comercial, buscando uma proximidade ainda maior com os mercados e clientes. Foram criadas 8 regionais de vendas para melhor atender o mercado nacional, várias rotinas comerciais foram padronizadas e automatizadas por meio de plataformas digitais e expressivo investimento em mobilidade. Além disso, diversos programas de desenvolvimento e capacitação do time comercial foram implementados e o modelo de remuneração variável da força de vendas também foi aprimorado.

	2016	2015
ROIC (R\$ milhões)	3.906	4.594
EBITDA Ajustado	1.158	1.109
Capex de manutenção	12	13
WACC	11,38%	11,38%
Capital Empregado	23.076	23.614
ROIC (%)	11,9%	14,7%

ROIC = (EBITDA Ajustado - Capex de Manutenção - Tributos caixa)/Capital Empregado.

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Resultados
As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro ("IFRS") emitidas pelo International Accounting Standards Board ("IASB") e também conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil ("BR GAAP"), incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC").

Receta líquida
A receita líquida da Companhia em 2016 foi de R\$ 9,9 bilhões, 3,3% inferior à receita líquida registrada em 2015, de R\$ 10,2 bilhões, resultado da deterioração do preço lista da celulose de fibra curta (FOEX médio em Europa em 2016 de US\$ 696 vs. US\$ 778 em 2015), parcialmente compensado pelo aumento do volume vendido, pela depreciação do Real e pelos aumentos de preço de papel no mercado doméstico. O volume total de vendas de papel e celulose em 2016 foi recorde de 4,7 milhões de toneladas vs. 4,6 milhões de toneladas em 2015.

Custo dos Produtos Vendidos ("CPV")
Em Competitividade Estrutural, buscamos evolução contínua em todas as operações, e nossa ambição é nos tornarmos referência em cada uma das frentes de atuação. Para tanto, investe em modernização e otimização para reduzir os custos unitários de produção e elevar sua produtividade florestal, industrial e administrativa, e continua a analisar e implementar ações que permitam aumentar sua eficiência operacional. A principal iniciativa nesse pilar consiste na modernização e desgargamento da Unidade Imperatriz (IMA). Esse investimento permitirá a redução do custo de caixa de produção, por meio de menor consumo de insumos e diluição dos custos fixos, e consequentemente contribuirá para nos aproximarmos do que consideramos ser nosso custo estrutural ótimo.

Lucro Bruto
Devido aos motivos expostos acima, o lucro bruto foi de R\$ 3,3 bilhões em 2016, 18,1% inferior ao lucro bruto de 2015, de R\$ 4,0 bilhões.

Despesas com Vendas e Administrativas
As despesas com vendas totalizaram R\$ 488,8 milhões em 2016, em linha com valor registrado em 2015 (4,3%), assim como o indicador "despesas com vendas sobre receita líquida" que foi de 4,1% p.p. As despesas administrativas totalizaram R\$ 427,1 milhões em 2016, 6,3% inferior ao montante registrado em 2015, devido a menores despesas com remuneração variável. O indicador "despesas administrativas sobre receita líquida" ficou em 4,3%, 0,2 p.p. inferior ao ano anterior.

Resultado financeiro líquido
O resultado financeiro líquido foi positivo em R\$ 1,1 bilhão em 2016, comparado ao resultado negativo de R\$ 4,4 bilhões em 2015. Esse resultado reflete, principalmente, as variações monetárias e cambiais e resultado com derivativos, além da redução da despesa financeira líquida.

Outras Despesas/Receitas Operacionais
As outras despesas operacionais totalizaram R\$ 1,2 bilhão em 2016, impactadas principalmente pelo ajuste de valor justo do ativo biológico, que totalizou R\$ 781 milhões (sem efeito caixa). O ajuste reflete a redução de produtividade florestal decorrente dos efeitos do El Niño no País, na Bahia e no Maranhão; a redução do preço da madeira em São Paulo e no Piauí, além de outros efeitos operacionais e econômicos como variação na área plantada, inflação, WACC, entre outros, parcialmente compensados pelo aumento de produtividade em 2016 e a redução de custos fixos, em especial, a redução do preço da madeira na região da Bahia e do Maranhão.

EBITDA (Lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização)
A geração de caixa, medida pelo EBITDA ajustado pelos itens "não recorrentes" e "não caixa", foi de R\$ 3,3 bilhões em 2016, com margem de 39,5%. A queda do EBITDA ajustado em relação a 2015 se deu, principalmente, pela deterioração do preço lista da celulose, menor preço do papel exportado, porém, parte desse impacto foi compensado pelo aumento do preço do papel no mercado interno, aumento no volume vendido de celulose, depreciação do Real e disciplina de custos e despesas. O EBITDA ajustado/tonelada em 2016 foi de R\$ 827,00 vs. R\$ 816,00 no período anterior.

Resultado Financeiro Líquido
O resultado financeiro líquido foi positivo em R\$ 1,1 bilhão em 2016, comparado ao resultado negativo de R\$ 4,4 bilhões em 2015. Esse resultado reflete, principalmente, as variações monetárias e cambiais e resultado com derivativos, além da redução da despesa financeira líquida.

Resultado operacional
As variações monetárias e cambiais que impactaram o resultado de 2016 positivamente em R\$ 1,4 bilhão, enquanto que o impacto foi negativo em R\$ 2,2 bilhões em 2015, em função da volatilidade da taxa de câmbio sobre a exposição a exportações em dólares e o fechamento do ano, com impacto contábil na marcação a mercado da parcela da dívida em moeda estrangeira, porém com efeito caixa somente nos vencimentos ou amortizações da dívida. O resultado de operações com derivativos foi de R\$ 528,8 milhões em 2016, comparado ao resultado negativo de R\$ 630,3 milhões em 2015.

Despesa financeira líquida
A despesa financeira líquida foi de R\$ 795,0 milhões, 18,0% inferior à despesa registrada em 2015. Esse desempenho é explicado, principalmente, pela redução da alavancagem e pelas operações de liability management que reduziram o custo da dívida.

Resultado antes do imposto de Renda e Contribuição Social
Devido aos motivos acima, a Companhia registrou lucro antes do imposto de renda e contribuição social de R\$ 2,4 bilhões em 2016 vs. prejuízo de R\$ 1,4 bilhão no exercício social de 2015.

Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o lucro
O imposto de renda e contribuição social no exercício de 2016 foi de R\$ 726,2 milhões, comparado com o resultado de R\$ 433,2 milhões no exercício de 2015.

Resultado líquido
Devido aos motivos acima, a Companhia registrou lucro líquido de R\$ 1,7 bilhão em 2016 em comparação ao prejuízo líquido de R\$ 925,4 milhões no ano anterior.

Endividamento
A dívida bruta, em 31 de dezembro de 2016, era de R\$ 14,0 bilhões, sendo 88,6% dos vencimentos no longo prazo e 11,4% no curto prazo. A dívida em moeda estrangeira representou 66,5% da dívida total da Companhia e em moeda nacional, os 33,1% restantes. O percentual da dívida em moeda estrangeira, considerando o ajuste com derivativos, foi de 76,1%.

Suzano controla a dívida em moeda estrangeira que hedge natural, uma vez que parte significativa da receita é proveniente de exportações. Essa exposição estrutural permite que a Companhia contrate, além de diversificação para o dólar e concilie as operações dos financiamentos com o fluxo de recebimento das vendas em dólar.

Em 2016, o custo médio da dívida em reais foi de 11,8% a.a. ou 86,6% do CDI, e em dólar foi de 4,7% a.a. O prazo médio da dívida consolidada no encerramento do trimestre era de 3 anos.

A dívida líquida, em 31 de dezembro de 2016, totalizou R\$ 10,3 bilhões (US\$ 3,2 bilhões). A dívida líquida em moeda estrangeira, considerando o ajuste com derivativos, representou 96% da dívida líquida total em 31 de dezembro de 2016. A dívida líquida líquida/EBITDA ajustado ficou em 2,6x.

Suzano demonstra ativa e transparente sua política de gestão de dívida e de desalavancagem sustentável e buscar estruturas e custos adequados e eficientes ao seu posicionamento de mercado e sua capacidade operacional e gerencial. Destacamos as operações de mercado de capitais realizadas no ano: Green Bonds (US\$ 500 milhões) e Certificado de Recebíveis do Agronegócio - CRA (R\$ 1,9 bilhão).

RATING
Ao longo de 2016, a Suzano teve seu rating elevado pela Fitch Ratings de "BB" para "BB+" na escala global. Mantendo a perspectiva positiva.

Standard and Poor's atribuiu BB+ com perspectiva estável e a Moody's atribuiu Baa1, com perspectiva negativa (impactado pelo rating soberano).

INVESTIMENTOS
Os investimentos totalizaram R\$ 2,6 bilhões em 2016, sendo R\$ 1,2 bilhão com manutenção industrial e florestal. Os investimentos nos projetos de Competitividade Estrutural e Negócios Adjacentes foram de R\$ 437 milhões, e referem-se, principalmente, aos projetos de desgargamento da fábrica de Imperatriz (IMA), e aos projetos de teste e lignina. Os investimentos na conclusão do projeto Maranhão, na modernização da ETE na Unidade Mucuri, entre outros totalizaram R\$ 252 milhões. E, por fim, também foram investidos R\$ 789 milhões na aquisição de terras e florestas no Maranhão para abastecer o aumento de capacidade da Unidade Imperatriz, além de otimizar áreas de abastecimento de madeira no região.

GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL E ROIC!
A geração de caixa operacional da Suzano (EBITDA ajustado menos Capex de Manutenção) foi de R\$ 2,7 bilhões em 2016, redução de 2,1% quando comparada ao ano de 2015 (R\$ 3,5 bilhões). A variação no período é explicada pela redução no EBITDA ajustado, impactado pela deterioração do preço lista da celulose, sendo parcialmente compensado pelo aumento do preço do papel no mercado interno, pelo aumento da venda de issoe, estamno de celulose, pela depreciação do Real e pela disciplina de custos e despesas. A geração de caixa, que considera também a variação de capital de giro, foi de R\$ 3,5 bilhões em 2016, 32,8% superior ao valor apresentado em 2015.

BALANÇOS PATRIMONIAIS
Em 31 de dezembro de 2016 e 2015 (Em milhares de Reais)

Nota explicativa	Controladora		Consolidado		Passivo Circulante	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015			31/12/2016	31/12/2015		
Ativo Circulante										
Caixa e equivalentes de caixa	5	841.056	569.135	1.614.697	1.477.246		549.513	540.096	582.918	581.477
Aplicações financeiras	6	2.021.298	922.728	2.080.615	970.850	17	1.393.446	1.939.391	1.594.720	2.024.904
Contas a receber de clientes	7	3.078.423	3.521.841	1.622.171	1.885.960	4	190.448	184.669	250.431	261.317
Estoque	8	968.234	895.663	1.313.143	1.315.996	11	113.928	109.952	165.000	167.872
Creditos a receber de partes relacionadas	11	-	14.100	-	-	11	159.150	159.598	165.000	167.872
Impostos a recuperar	9	390.962	586.716	425.578	596.936	22	76.069	82.803	85.748	91.326
Despesas antecipadas	13	33.066	36.217	34.555	37.146	23	370.998	122	370.998	122
Ganhos não realizados em operações com derivativos	4	294.143	40.440	367.145	156.930	18.3	311.251	15.958	514.766	33.058
Adiantamento a fornecedores	10	16.414	565	493.025	565	10	85.839	127.736	187.088	278.243
Ativos mantidos para venda	14.2	-	50.000	-	50.000		3.500.671	3.201.724	3.829.874	3.510.574
Creditos a receber de venda de energia	11	11.775	49.328	11.775	49.328		-	-	-	-
Outras contas a receber	6	61.236	28.057	66.622	46.062	17	6.756.570	8.062.950	12.418.059	10.892.378
Total do ativo circulante		7.716.607	6.714.790	8.029.506	6.589.019		40.295.292	345.152	221.047	353.814
Ativo não circulante										
Creditos a receber de outras partes relacionadas	11	13.000	-	13.000	-		5.628.259	4.821.230	6.097.107	5.358.514
Impostos e contribuições sociais a compensar	9	349.536	433.070	349.536	433.070	22	517.064	634.059	609.107	733.538
Imposto de renda e contribuição social diferidos	12	-	-	4.624	2.583	19	236.561	194.029	246.634	198.559
Ganhos não realizados em operações com derivativos	4	58.494	11.284	77.035	36.463	20	339.009	263.141	339.009	263.141
Adiantamento a fornecedores	10	216.578	251.287	216.578	251.287	12	1.480.390	916.631	1.559.096	1.037.889
Depósitos judiciais	81	81.964	56.040	87.097	61.653	21	18.850	42.722	18.850	42.722
Outras contas a receber	13	113.156	829.489	814.538	864.599	14	103.529	304.959	103.529	304.959
Ativos biológicos	13	4.198.382	4.234.664	4.072.528	4.130.508		14.143	16.302	14.143	35.289
Investimentos	14	233.083	300.843	873	-		15.299.767	15.601.748	15.299.767	15.557.300
Ativos não classificados	15	15.864.199	15.817.281	16.233.280	16.346.233		6.241.753	6.241.753	6.241.753	6.241.753
Intangível	16	118.505	98.115	219.588	329.625		203.714	82.966	203.714	82.966
Total do ativo não circulante	20	21.414.169	20.451.274	20.528.269	20.806.367		(273.665)	(268.858)	(273.665)	(268.858)
Total do ativo	23	21.227.325	21.280.763	21.369.807	21.670.566		1.657.125	706.137	1.657.125	706.137
		28.943.932	27.995.953	29.939.913	28.939.985		2.314.567	2.450.083	2.314.567	2.450.083
							10.143.494	9.139.081	10.143.494	9.139.081
							28.943.932	27.995.953	29.939.913	28.939.985

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 (Em milhares de Reais)

Nota explicativa	Capital social	Incentivos fiscais	Opções de ações outorgadas	Reservas de capital		Reservas de lucros		Reserva estatutária especial	Ajustes de avaliação patrimonial/Outros resultados abrangentes	Lucros acumulados	Total
				emissão de ações (903.726)	Reserva legal (231.926)	Reserva de lucros	Reserva de lucros				
Saldos em 31 de dezembro de 2014	6.241.753	75.317	25.939	-	-	1.620.368	-	-	2.438.997	-	10.315.132
Resultado abrangente total	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(925.354)	(925.354)
Préjuízo do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	-	21.107	21.107
Ganho atuarial líquido de IRPJ e de CSLL diferidos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	39.120	39.120
Efeito cambial na conversão das demonstrações financeiras e sobre os investimentos no exterior	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Transações de capital com os sócios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Opções de ações outorgadas	-	-	-	(2.848)	-	-	-	-	-	-	-
Ações em tesouraria utilizadas para atendimento do plano de remuneração baseado em ações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Dividendos pagos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Reversão de dividendos prescritos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mutações internas do patrimônio líquido	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Realização parcial do ajuste do custo atribuído aos ativos, líquida do IRPJ e CSLL diferidos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Dividendos propostos pela Administração	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Dividendos sujeitos à aprovação pela Administração	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros ajustes de balanço	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2015	6.241.753	75.317	23.091	(15.442)	(288.858)	231.926	-	-	2.450.083	-	10.912.081
Resultado abrangente total	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.691.998	1.691.998
Préjuízo do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(35.919)	(35.919)
Préjuízo atuarial líquido de IRPJ e de CSLL diferidos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(45.720)	(45.720)
Efeito cambial na conversão das demonstrações financeiras e sobre os investimentos no exterior	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Transações de capital com os sócios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Opções de ações outorgadas	-	-	-	(3.337)	-	-	-	-	-	-	-
Ações em tes											